

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

23 DE AGOSTO

No rompimento das relações diplomáticas de Portugal com a Checoslováquia, que os leitores conhecem já da *Nota Oficiosa* do nosso Ministério dos Estrangeiros, temos de distinguir e refutar a teimosa, e estúpida, insistência com que a Imprensa estrangeira, comunista, ou comunizante, clamou *urbi et orbe* não haver precedente de rompimento igual—fundada essa Imprensa em que uma coisa são as relações comerciais entre Estados, outra as suas relações diplomáticas.

Ora, a verdade é que sempre foi certo que relações comerciais dum Estado com outro Estado, ou com particulares súbditos de outro Estado, envolvem, ou supõem, ou não perdem de vista as relações diplomáticas; ou, melhor, tais relações comerciais são umas das relações genêricamente chamadas diplomáticas, apenas diferenciadas pelo *objecto*.

Posto isto, que deixa a dita Imprensa a debater-se no vazio de considerações fundamentais de ordem jurídica internacional, a fábrica checoslovaca que nos fornecia as metralhadoras é, como o frizou a *Nota Oficiosa*, «um estabelecimento praticamente do Estado», em que o Governo de Praga interveio, como interveio para instigar os seus directores às ousadias afrontosas para o brio de Portugal.

O resto é como está na referida *Nota Oficiosa*, a que ainda o Governo de Praga não respondeu concretamente coisa nenhuma—a não ser ter-se assombrado com a nobre decisão do nosso Governo, inesperada para os corifeus do moscovismo de variegadas côres.

Os jornais publicaram, ontem, o agradecimento de Salazar a todos os que lhe testemunharam a sua repulsa pelo atentado que o visava, e, ao mesmo tempo, o regozijo com que o souberam salvo de tão afrontosa morte.

Curvemo-nos perante essas palavras, dignas do nosso maior respeito, tôdas projectadas no mais indefectível amor que Salazar consagra à Pátria; e, como já sabemos que os repugnantes criminosos dêsse atentado foram presos, a tempo de não perpretarem segundo, como premeditaram,—dobremos de patriótico regozijo, sempre com os olhos na Pátria, e no seu Salvador, por quem, nesta hora, uma vez mais devem subir ao Céu as nossas orações de cristãos e portugueses, gratos ao mesmo Céu, por nos haver dado testemunhos evidentes da sua protecção.

E continue a Polícia a agir, com a mesma inteligência e patriotismo, até saber onde param, onde se escondem os *mandões* do tenebroso atentado, os *agentes morais* do crime, para cabal satisfação e tranquillidade da Nação.

A. da F.

Residencia Paroquial

O aparelho receptor de Radio-telephonia «TELEFUNKEN» sorteado para a compra da residencia paroquial, coube ao n.º 3232, bilhete adquirido pelo sr. João Lobo Bandeira, da cidade do Porto.

Grandiosa excursão de Barcelos á Póvoa de Varzim BRILHANTE DISCURSO DO SNR. DR. ADÉLIO MARINHO

No passado domingo realizou-se a grande excursão de Barcelos á Póvoa do Varzim.

Com a cooperação dos Sindicatos Nacionais, corporações de bombeiros, crianças da escola «Gonçalo Pereira» e muito povo, segundo informam pormenorizadamente os jornais diários do Porto, a excursão decorreu com brilhantismo e os excursionistas tiveram, por parte dos poveiros, uma entusiástica recepção.

Na Câmara, num primoroso discurso, o Presidente da Câmara da Póvoa, sr. Dr. Abilio Garcia Carvalho saudou Barcelos, respondendo-lhe o Presidente da nossa Câmara sr. Miguel Gomes de Miranda.

À tarde, no monumental Casino da Póvoa, efectuou-se a anunciada sessão de homenagem a Barcelos, falando os nossos ilustres patricios srs. Dr. Matos Graça e Dr. Joaquim Pais, a cujos discursos, por falta de espaço, faremos referência no próximo número.

Por hoje, arquivamos nas nossas colunas o brilhantissimo discurso do nosso estimado amigo e distinto clínico barcelense sr. Dr. Adélio Carvalho Marinho da Silva.

Oração vibrante, pronunciada em pleno Passeio Alegre, no sopé do monumento ao Cego do Maio, perante a assistência de milhares de pessoas, por si só, justificaria a excursão e garantia o êxito da mesma.

Eis, o primoroso discurso que o sr. Dr. Adélio Marinho, tão admiravelmente declamou:

Meus Senhores:

Há 30 anos ou mais, eu aqui vim pela primeira vez em domingo alegre, cheio de sol, como o de hoje. E ás saudações de centenas de barcelenses á vossa Terra e a vós dirigidas, juntou-se por certo a garridice dos meus entusiasmos de creança. E porque as coisas primeiras são sempre as últimas a esquecer, sem custo eu recorde então meus Senhores, neste momento, tantos anos volvidos, uma grande romagem dos vossos vizinhos e amigos do velho condado de Nun'Alvares á gloriosa Terra linda dos poveirinhos do Mar.

E creança de ontem, por milagre eu queria ser, para êste instante, creança de hoje. Na alegria acolhedora desta Terra, eu bem sei que há lugar para todas as idades. Mas é naturalmente aos novos, que melhor compreendem a Póvoa, que se dá preferencia. E' que

êles—meus Senhores—brincam e amam... E é a brincar e a amar,—livros que se leem com gôsto ali no areal extenso—que se aprende a gostar para sempre da Póvoa.

A' «Semana do Livro» e ás «Bibliotecas Públicas» que ideias extranhas inventaram para quem o Lar é apenas uma alcova onde se dorme, a Póvoa regionalista por tradição e intelligencia, dá-nos nestes meses de verão—ao natural, sem artificio, mesmo junto ao Mar,—a «Semana sem Fim» do Amor e a mais bela exposição da Alegria em Portugal.

Haveis de ter julgado já, talvez, que não tendo portanto idade nem méritos para lugar tam preferente, eu aqui tivesse vindo apenas por audácia...

A palavra, rica ou pobresinha, não importa. Sem vaidade, sem teatro, aos barcelenses seduziu apenas a ideia, ideia que manda, que dirige. Viemos todos até aqui, porque é daqui que melhor vos saudamos. Mais do que um Homem ou geração, por nobilissimos que tivessem sido, é todo um Livro poveiro de glórias antigas, que êste bronze evoca permanentemente em nossos dias. E' ao pé dêle, pois, que osromeiros descansam na contemplação amiga do que vireis a sêr pelo muito que fostes. Como a nós, não é a volúvel geografia, que limita e aponta a vossa grandeza. A sentido mais forte nos encaminha a verdade histórica. Se a romagem acaba agora, é precisamente onde a Póvoa parece começar.

«Sempre a Cruz e a Espada» caminharão juntas nos momentos grandes da Pátria». Frase entre tantas admiráveis dum Poveiro ilustre, quando há semanas ainda saudava, como nos saudou hoje, a gente fidalga e crente da Senhora do Minho. Nunca se apartaram na verdade, e melhores senários eu não desejo para o recordar: aquêle que meus olhos deixaram há pouco e êste onde agora meus olhos mergulham em extase.

Poveiros e Barcelenses, ainda que de pobre lembrança alguns, não precisam de solar alheio para evocarem, e de joelhos, toda a nossa grandeza de ontem e de sempre. Em palminhos de terra da minha Terra, e nas ondas revoltas do vosso Mar—quanta lembran-

ça irmã na Fé, no Patriotismo e no Amor!

Meus Senhores:

A alegria ama naturalmente a alegria. Mas também não ha Festa sem fim. A nossa romagem, que boa alegria embalou, outra vez o digo: acaba agora. Se almas crentes até á Igreja a levam, é o nosso pensamento cristão e tradicionalista que a compõe e alinha. Os lábios terão de emudecer, é ao sentir que se dá agora a palavra. E vêde então intimamente o extranho cortejo final, que a nossa romagem começou...

Homens bons e aprumados, em alas intermináveis, seguem o Alcaide de Faria e o Capitão Cego do Maio.

São certamente legionários da Terra, são certamente legionários do Mar... E o desfile, sereno e lento no seu andar, é dum brilho que não esquece e emociona. A' frente, já subindo o altar, e depois sôbre êle erguendo-se, o maior exemplo da Grey Lusada—Nun'Alvares, Conde de Barcelos.

Espectáculo único e a Casa de Deus já cheiinha. Ao redor, e sôbre nós caindo, a toada incomparável das ondas. E' que não há um Té-Deum sem musica. E a musica do Mar—é a orquestra eterna desta Terra tam linda.

Silêncio, deixai ouvir e deixai recordar... Em tudo que é grande, aqui mesmo, parece que vejo Homens de ontem, que Santos são talvez hoje e estão connôco. Connôco, com todos, enfim, havia de estar Dom Antonio Barroso.

Fácil imaginação para quem tam grande Alma conheceu: E' Ele—E' Ele que sobe agora os primeiros degraus.

Barcelense já velhinho, mão erguida e barba longa toda branca,—em nome de Deus e da Grei êle vos saúda e abençoa,—ô Poveiros Amigos!

Transferência

Por motivo disciplinar foi transferido desta cidade para o posto policial de Famalicão, o comandante deste posto sr. Antonio Gonçalves, sendo substituído pelo sub chefe de esquadra sr. Antonio da Cruz, que na passada terça-feira tomou posse do seu lugar.

Que o novo comandante do posto de Barcelos seja disciplinado e disciplinador são os nossos votos bem sinceros.

COLÉGIO DE SANTA ANA

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

missão ao liceu; curso do liceu; labores, arte aplicada, piano.

Está aberta a inscrição, todos os dias úteis das 10 ás 12 horass e ás quintas-feiras das 10 ás 12 horas e das 15 ás 18 e meia horas

Aceitam-se meninos para classe infantil e instrução primária cujas aulas funcionarão em casa áparte e em regime de separação de sexos.

Curso infantil; instrução primária com especial preparação para o exame de ad-

Cartas Espirituais

XXVII

Querida amiga:

Como te havia prometido, vou sem mais rodeios nem circunlóquios, dar a palavra ao meu anónimo informador, limitando-me apenas a substituir por reticências, as exageradas referências elogiadas, feitas á minha insignificante pessoa, que, por imerecidas, não podem passar em julgado.

Avalia, pois, querida amiga, os episódios tristes, com resabios de tragédia familiar, dum pai modelo e cidadão exemplar, que para defender as suas tres filhinhas não hesita em fazer por elas os mais abnegados e duros sacrificios. Só depois dum atento exame que tu farás, desde a sua penosa viasacra, até ao calvario da vida, que este bom pai vai percorrendo, sem o auxilio dum improvisado Cireneu, poderás ajuizar dum dos muitos dramas pungentes, representados no grande palco da vida.

Este de que agora me fala o meu anónimo informador, ainda está envolto no veu do mistério, como de resto estão todos os pequenos dramas sociais, na apparencia insignificantes, que passam pelo crivo da moral publica, uns, e pelas malhas da rede policial outros, mercê da impunidade.

Segue a carta:

*... Senhora:

Leitor assiduo do simpatico «Noticias de Barcelos», inteligente e ponderado semanario nacionalista e católico, sem deixar de ser bairrista, tenho acompanhado com o maior interesse e satisfação, a boa doutrina e conceitos das inspiradas «Cartas Espirituais» de V. cuja leitura sempre desejada e ansiosamente esperada em minha casa, muito tem concorrido para me aliviar as dores da alma e do coração amargurado por uma desgraça irreparavel.

Creia-me, minha senhora, nisto que lhe digo e sinto neste momento, o amoroso carinho e ternura que desde o principio vem manifestando pelas criancinhas pobres e abandonadas, tem sido, de certo modo, o melhor balsamo cicatrizante para curar as feridas da minha inconsolavel viveuz!...

—Sentimentalismo piégas, exageradamente lamecha? Não! Diga antes, minha senhora, um homem um católico, conscio da responsabilidades dos meus actos, que tenho de dar contas a Deus e á sociedade quando moralmente bem formada.

Como acima lhe digo, sou viuvo e pai de tres meninas que ainda vestem os negros crêpes da orfandade. Destas tres orfãs que a desgraça cobre com as suas azas, a mais velha tem sete e a mais nova tres anos incompletos. Estas tres flores em botão, vida da minha vida, são toda a razão de ser da minha existencia, pois tenho de fazer um desdobraimento de mim mesmo, isto é, aumentar, duplicar o meu amor paterno, para que não sintam a falta do desvelado carinho que só uma boa mãe sabe prodigalizar ás suas filhas.

Mas não é de mim que pretendo falar-lhe: é das crianças desprotegidas da sorte, de quem V... é uma fervorosa paladina e defensora. Antes, porém, de entrar no assunto principal que me levou a escrever-lhe, permita-me que lhe faça a minha apresentação para desviar qualquer suspeita da minha pessoa, que, por ser anónima, tem por V... a mais respeitosa estima e subida consideração.

Frequentador dum liceu até ao 5.º ano, transitei a seguir, para uma casa comercial, onde me fiz homem. Pequeno negociante, sou forçado a andar pelas feiras e mercados a vender os artigos da minha industria, ganhando o pão dura de cada dia, para que este não falte ás minhas queridas filhas, que, por tal motivo e bem a meu pesar, tenho

O PRESTIGIO DE PORTUGAL E A ALIANÇA COM A INGLATERRA

Há pouco tempo ainda, passando em revista, na *Tribune des Nations*, a attitude das várias potências perante a guerra de Espanha, Pierre Dominique—homem das esquerdas, depois de ter tido ligações apertadas com a extrema direita—dizia ser preciso não esquecer que Portugal, «país fascista», nunca estivera em melhores termos do que hoje com a Inglaterra, o que significava que a Inglaterra, sendo necessário, também sabe entender-se com os países «fascistas». Não dizia Dominique, mas subentendia-se que, na sua opinião, a Inglaterra jogava, através de Portugal, na vitória dos nacionalistas na Espanha...

Não nos interessa agora levar tão longe o exame do problema; limitemo-nos, pois, a notar que para o próprio Dominique, observador dos acontecimentos internacionais, nunca Portugal esteve em tão bons termos com a Inglaterra. Salazar o tem dito já por várias vezes, tranquilizando os ânimos timorados dos «inflexíveis» partidários da aliança anglo-lusa; estes, porém, não têm querido acreditar na palavra de Salazar e continuam seriamente preocupados com a sorte da aliança;—tão preocupados que até mandaram fazer uns emblemas de esmalte, constituídos pelas bandeiras portuguesa e inglesa, ligadas pela divisa «Por Bem», que trazem na lapela e são anunciados nas montras dos gravadores em duas línguas, a nossa e a dos nossos aliados. Quem lhes haveria de dizer, no tempo da monarquia, que ainda viriam a ser tão amigos da Inglaterra? Mas, se não acreditam na palavra de Salazar, talvez acreditem na de Pierre Dominique, seu correligionário (dêles): nunca tivemos melhores relações com a Inglaterra...

de confiar á guarda e vigilância de pessoas estranhas.

Esta minha atribulada vida de Judeu Errante levou-me ao conhecimento de muitos casos dehumanos e degradantes, de exploração de crianças alugadas, escravizadas, martirizadas por verdugos e falsos mendigos, grandes mistificadores na exploração da caridade publica, que fingem chagas e aleijões fisicos com tanta habilidade e arte, capazes de enganar um médico inexperiente ou mal avisado!... E mulheres em fingido estado de gravidez e cegueira?

Não têm conta estas cenas e quadros de miséria moral e social, que todos vêem e ninguém reprime!

Mas o triste sudario destas miserias humanas não são para aqui, minha senhora; e, se a não importuno, vou mostrar-lhe outra modalidade mendicante, que, pelo seu inéditismo, classifico de *arte-nova*.

Em diversas feiras e mercados como da Póvoa, Vila do Conde, Barrozas, Braga, Barcelos, Famalicão, etc., tenho encontrado algumas rapariguinhas de 8 a 12 anos, desacompanhadas de pessoa tódnea, sem qualquer sinal ou distintivo no seu vestuário, que as distinga de tantas outras crianças mendigas, as quais, industriadas e alugadas por mulheres sem escrúpulos, que se ocultam na sombra, pedem esmola para um supposto asilo ou creche de raparigas abandonadas, que, umas vezes dizem ter a sua sede na Trofa e outras em Famalicão...

Nenhum reparo teria a fazer sobre esta nova forma de enganar a Deus e ao proximo, se em consciencia não fosse obrigado a denunciar o gravissimo perigo moral a que estas pequenas mendigas andam expostas!...

Em nome, pois, das minhas tres filhinhas, e pelo amor que vota a todas as florinhas do seu jardim da infancia, rogo-lhe que se ponha cobro a esta imoralidade e tórpe exploração das

terra... O marmelo custa a engulir? Paciência!

No seu magistral discurso de 6 de Julho, onde aparece claramente vencedora uma concepção vertical da aliança anglo-lusa, Salazar teve occasiões de sublinhar o valor da nossa posição internacional e, conseqüentemente, da aliança que nos liga ao império britânico.

«Certamente os grandes amigos são-nos por vezes molestos; nós o teremos sido por franqueza autorizada pela maior amizade, mas se á Inglaterra desagrade alguma vez a franqueza, é certo que não teria deixado de repelir a deslealdade. E eis porque, em época tão difficil e envolvidos em tão delicadas questões, nós podemos ufanar-nos de ter uma das melhores situações internacionais de que o país terá gosado e de merecer á Inglaterra a amizade de sempre».

Donde vem esta situação extraordinaria? Donde vem que Portugal pode encontrar-se em amigavel desacordo com a sua aliada, apoiando-se numa concepção vertical da aliança?

Do facto de Portugal, mercê da Revolução Nacional, consubstanciada em Salazar, ter deixado de ser a «Turquia do Ocidente» para voltar a ser uma grande potencia. A aliança não existe entre uma Nação forte e um protectorado-trambolho; a aliança existe entre o Império Britânico e o Imperio Portugues, util aos dois, pelas posições que ocupam no mundo; e quando ás vantagens que ela tem para a Inglaterra, recordemos as palavras de Salazar: o governo inglês verá o problema da sua aliança «quando findar o imperio britânico e um cataclismo tenha feito perder á Inglaterra a sua natureza insular...»

crianças, vitimas de sátiros epicuristas...

Agiadecendo, confesso-me De V... Atento e Obrigado».

X.»

Sentimentos humanitarios, elevação de espirito, beleza moral, amor acrisolado, de tudo se encontra nesta carta dum católico e bom cristão, que faz todos os sacrificios pelas suas tres filhinhas, tres flores mimosas do seular, para que um dia não venham a ser flores murchas da Rua. É esta a opinião bem sincera e comovida da

Tua Amiga

Maria Salomé

SOCIEDADE

Aniversários
Fizeram anos:

No dia 26—a sr.ª D. Olindina Miranda de Andrade e o sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade.

Dia 27 a sr.ª D. Maria Alice Lima.
Dia 28—o menino Jorge Martins da Silva Corrêa.

Dia 30—o sr. Dr. Adélio Marinho.
Dia 31—o sr. Dr. Antonio Rodrigues de Miranda, Consul no Pará.

Dia 1 de Setembro—o sr. Capitão Manuel Carmona Gonçalves.

Fazem anos:

Amanhã—os srs. Padre Manuel Vieira Gonçalves e Luiz Fonseca.

Sabado—o sr. Jaime Valongo.
Dia 6—a sr.ª D. Beatriz do Carmo da Cunha Vieira.

Dia 7—a sr.ª D. Carolina Alves da Quinta e o sr. Acacio de Araujo Coutinho
Dia 8—os srs. Padre Manuel Miranda Oliveira, e Joaquim da Costa Carvalho.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

PALAVRAS E OBRAS

A Nossa Peregrinação a Fátima

VII

De Fátima a Alcobaca, o trajecto é curto e a estrada boa. O nosso comboio automóvel levou, quando muito, uma escassa hora e pico.

A velha cidade de Alcobaca não tem belezas panorâmicas ou artisticas, que chamem a atenção ou despertem a curiosidade e o interesse dos nossos peregrinos e seus visitantes. A' parte o seu histórico mosteiro, em cujos marmórios e artisticos sarcofagos estão guardadas as cinzas e os dramáticos amores da que em vida se chamou Inez de Castro, a qual, segundo reza a lenda e nega a História, depois de morta foi Rainha... o resto é banal e vulgar.

Ali dormem, pois, juntos, na paz dos seus túmulos, o sono eterno, a vítima das intrigas da corte Coimbrã e o seu apaixonado amante—D. Pedro Cruel—que por odiosa vingança mandou justicar os assassinos da sua lentre e formosa Inez, cantada pelos trovadores da lendaria Fonte dos Amores e bucólicos menestres do Penedo da Saúde...

A Igreja do Mosteiro de Alcobaca, é uma fortaleza de pedra lavrada, de altas abóbadas, colunas gigantes, náves extensas sem beleza estética nem arquitetónica que se recomende.

Se tivesse de empregar uma expressão paradoxal, seria a de belo—horível!

Aquela mole de pedra, de estilo fradesco ou templário, é lúgubre e silenciosa como uma necrópole, e fria como um *in pace* a desafiar o tempo e as gerações!

Logo de entrada, poucos passos andados, senti-me desagradavelmente impressionado, pela irreverência vandálica, praticada contra as imagens dos velhos e gigantescos santos, apeados dos seus nichos e altares por mãos profanas, e postos em montão sobre o lagêdo ou de encontro ás paredes do templo, mais parecendo múmias e cadáveres desenterrados e mutilados nas suas sepulturas por anarquistas da martirizada Espanha...

Depois duma rápida visita de inspecção, saí daquela fria masmorra com a alma oprimida pela dor moral e o coração a sangrar pelo abandono em que os católicos(?) daquela terra votaram o Divino Prisioneiro—Rei do Amor!

As celas da Penitenciaria não são tão lobregas como aquela aonde está e fui encontrar abandonado, o Nosso Pai e Senhor!...

Cá fora continuava a brilhar o sol doirado, que beijava, cariciosamente, as flôres mimosas dum pequeno jardim fronteiro ao escadório do mosteiro. Foi, talvez, devido aos beijos quentes do astro-rei e aos sorrisos frescos das flôres, que o meu espirito se alegrou novamente.

Uma hora depois da partida de Alcobaca, já nós estávamos a contemplar o épico e magestosamente belo monumento da Batalha. Antes, porém, de entrarmos naquela mansão de paz, reservada aos herois e santos, que batalharam em defeza de Deus e da Pátria, a nossa peregrina caravana rodou proccionalmente, á sua volta, como outrora as tropas israilitas rodaram em volta da cidade de Jericó, antes de lá entrarem.

Para quê? Para contemplar, primeiro por fora e depois por dentro, aquêlê poema de pedra rendilhada, filigranada, cuja beleza e harmonia de linhas architectónicas, não há que se lhe possa comparar.

Mas não é só um poema de pedra como querem os nossos melhores poetas e escritores e outros artistas da palavra e verbo eloquente. Não!

O mosteiro da Batalha, mansão de reis e príncipes gloriosos, como o nosso Infante D. Henrique—o Infante de S?

PAGINA DO CONCELHO

Alvelos, 31

No proximo domingo ha-de realizar-se na igreja desta freguesia a festa de Nossa Senhora das Dores. Na vespera haverá reunião de confesores e officio anniversario pelos irmãos falecidos da confraria. No domingo, de manhã, haverá comunhão geral, depois missa cantada solene, e de tarde sermão e procissão com andores e muitos anjinhos.

—Entalado na roda dum engenho de tirar água ficou com ambas as pernas fracturadas um rapaz de cinco anos filho do sr. José Francisco Gomes, o qual se acha em tratamento, havendo esperanças de sarar.

—Retirou para Sernache do Bonjardim o estudante Manuel de Faria Gomes, distinto aluno do seminario das Missas Católicas.

—Acha-se nesta freguesia, na sua propriedade no lugar do Pinheiro o sr. João Monteiro, digno escrivão ajudante do tribunal desta comarca.—C.

Mariz, 1

Vai acentuando ligeiras melhoras, com o que folgamos, o sr. José dos Santos, desta freguesia, que a semana passada foi vitima de um atropelamento de automovel numa das curvas da Portela.

—Em serviço clinico vimos nesta freguesia o ex.^{mo} sr. Dr. Domingos Barbosa Jardim, de Fornelos, a quem tivemos a honra de cumprimentar.—C.

Fornelos, 31

Encontra-se nesta freguesia, gosando uns dias de férias, o nosso amigo Feliz de Melo Fonseca, que tem estado em Lisboa cumprindo o seu dever de defender a Pátria no exército activo. Que as suas férias sejam muito alegres são os nossos votos.

—No dia 26 foi assaltado o melancial do sr. Aluizio de Melo, tendo os assaltantes inutilizado quasi todas as melancias. Deram grande prejuizo. Era bom que se descobrissem os autores desse atrevimento, para pagarem com *lingua de palmo* o abuso sem qualificação.—C.

Creixomil 29

Para o sr. José de Miranda Barroso, comerciante em Gemeses, foi pedida a mão da sr.^a D. Felicidade do Vale Santos, filha extremosa da sr.^a D. Maria do Vale Santos. O casamento realizar-se-á brevemente.

—Afim de tomar parte nos exercicios espirituais, feitos no Seminário de N.^a S.^a da Conceição, partiu hoje para Braga

o seminarista Antonio Fernandes Cardoso, do 5.^o ano de preparatórios.

—Da praia da Apúlia já regressou à sua «Casa do Ribeiro» o sr. Antonio Luiz Mendes, grande proprietário nesta freguesia.

—Hoje elevado numero de devotos da SS. Virgem se dirigiu a Braga para tomar parte na peregrinação ao Sameiro. São crentes fervorosos que sobem a Montanha Santa da Virgem, para lá em cima, mais perto do Céu, suplicar aquelas graças e favores que o mundo não pode conceder.

—Do Brasil, onde se encontrava há anos, voltou ao seio da sua familia o sr. Valentim do Vale Enes, filho querido desta terra.

Muitas felicidades desejamos ao recém-chegado.—C.

Fragôso, 30

No dia 26 d u-se aqui um triste acontecimento que muito impressionou toda a gente. A camionete do sr. Domingos Salgueiros atropelou António Cardoso Martins que, com toda a força

embateu contra ela ao fim duma perigosa descida. Ficou gravemente contuso na cabeça e peito. Ungido logo seguiu imediatamente para o hospital de Barcelos e daqui ao do Porto onde se reconheceu a impossibilidade de o salvar. Quando regressou a casa na tarde do dia seguinte já era cadáver. Dizem que a camionete ia na mão.

O seu funeral, realizado no dia 28 à tardinha, foi excepcionalmente concorrido. O malogrado moço, que contava apenas 21 anos, era muito estimado membro da J. A. C. que se incorporou com sua bandeira no funeral.

Hoje teve lugar um officio e missa solene por sua alma.

A seus pais sr. Joaquim Cardoso e Rosalina Batista Martins e mais familia os nossos sentidos pêsames.

—Ontem faleceu Fernando Gomes Batista, menor, filho do sr. José Batista Martins, sobrevivente do célebre caçaminas «Augusto de Castilho» e cruz de guerra de 1.^o classe.

—Acaba de falecer o sr. Manuel Jacques Miero, de 41 anos, solteiro, caia-dor. Paz à sua alma.

—No dia 27 manifestou-se incêndio nos montados de Fragôso e limitrofes, dando grandes prejuizos. E' isso vulgar quando se aproxima a abertura da caça.

Obra de caçadores? Não, decerto, mas sim de bandidos.

—Tivemos o prazer de ver e cumprimentar aqui os srs. Drs. Martins de Queiroz e Carreiras, distintos médicos-cirurgiões dos Hospitais de Lisboa.—C.

Silveiros, 31

No dia 15 e conôrme os anos anteriores realizou-se na vizinha freguesia de S. Pedro do Monte, a romaria em honra de N.^a S.^a da Saúde, que teve grande concorrência e decorrido na melhor ordem.

—No último domingo realizou-se também na vizinha freguesia das Carvalhas, a costumada e linda festa a Santa Terezinha do Menino Jesus.

—Com sua dedicada esposa encontra-se nesta freguesia, veraneando, o sr. Dr. Álvaro Barros Osório ilustre professor e Director do Instituto Académico Portuense, um dos mais importantes estabelecimentos de ensino da cidade Invicta.

—Também se acha entre nós, passando a costumada temporada, a sr.^a D. Valentina Monteiro e sua familia da mesma cidade.

—Para as Caldas do Eirogo, onde foi em procura de alívio aos seus sofrimentos, partiu o nosso amigo e assinante, sr. Manoel da Silva Ferreira, estimado proprietário desta freguesia.

—Associando-se à imponente excursão à linda praia da Povoia de Varzim, foram assistir numerosas pessoas desta freguesia, as quais dali regressaram com as mais agradáveis impressões.

TIC-TAC

Completamente remodelado e com um novo e maior formato desde o n.^o 239 do TIC-TAC, o mais antigo semanário infantil que se publica em Portugal.

Novas secções foram criadas e antigas passaram por grandes melhoramentos, continuando todavia ao preço de 1\$00.

O interesse dos pequenos pelo TIC-TAC é de tal ordem que a tiragem do mesmo mais uma vez foi aumentada. A Redacção do jornal é em Lisboa, Rua da Rosa, 273, para onde deve ser enviada toda a correspondência.

Como até aqui a propriedade do TIC-TAC continua a ser do sr. João Vicente Sampaio, estando a direcção literária o que já acontece desde o número 1 ao cuidado do sr. Luiz Ferreira, (TIO-LUIZ).

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Quem são as que deram?

O legionário e nosso amigo sr. Carlos Bernardo Limpo de Faria, esteve na nossa redacção para nos dizer que lhe causava certa estranheza que até à data a Comissão angariadora de fundos para a Legião Portuguesa, não tivesse publicado os nomes das pessoas que contribuíram para tão benemérito fim.

Alega, e com razão, êste legionário, que quando dá para casas de beneficência deseja o anonimato mas, no presente caso, considera o anonimato como covardia.

Ignoramos se o silêncio com respeito aos que deram obedece a ordens superiores ou se será por «certos» nacionalistas locais ainda não terem cumprido o seu dever.

Em qualquer dos casos fazemos êco do reparo dêsse nosso amigo porque o achamos justo.

Hã, na verdade, necessidade e conveniência, de se saber quem são as pessoas que deram.

Sobre êste assunto, damos a palavra à Comissão angariadora de fundos para a L. P.

José de Bessa e Menezes

Em virtude duma melindrosa operação a que foi submetido, com feliz exito, tem guardado o leito este nosso presado amigo, a quem desejamos pronto e eficaz restabelecimento da sua saúde.

S. Ex.^a tem sido muito visitado no solar da Granja pelos seus numerosos amigos.

Pergunta e resposta

A proposito duma rifa ou sorteio de mobílias semanais, cujos bilhetes excedem a numeração da lotaria da Santa Casa, pedem-nos os interessados para dizermos aqui a forma pratica de resolver este assunto sem prejuizo para as partes.

Que responda quem pode e deve responder. Menos nós...

Excursão

Em excursão, no pretérito domingo, visitaram a nossa cidade os «Companheiros do Luar» grupo excursionista, formado por comerciantes do Porto.

Na cêrca do Hospital, realizou-se o almoço, que foi servido pela conceituada Pensão Bagoeira.

Com os excursionistas, vieram os nossos amigos e conterrâneos, comerciantes na cidade-Invicta srs. Adelino Alves Pereira e José Dôres Ribeiro, acompanhados de suas Ex.^{mas} esposas.

—Não se esqueceram, os excursionistas, dos miseráveis que nada têm.

E assim, num gesto altruista que todos devem imitar e ter sempre na mente, entregaram para 5 pobres protegidos pelo nosso jornal a quantia de 12\$50.

—Em nome dos pobres contemplados, agradecemos.

Padre António de Macedo

Celebrou em Roma no dia 18 de Julho a sua primeira Missa o nosso amigo sr. Padre António de Macedo, O. F. M., sobrinho do nosso amigo sr. Joaquim de Macedo Correia, proprietário, de Manhente.

Êste neo-sacerdote foi aluno do Colégio do Bom Jesus da Cruz, que, sob a direcção da sr.^a D. Tereza de Jesus da Cunha Soto-Maior, funcionou em Barcelinhos e nesta cidade.

Continua em Roma a freqüentar a Universidade Pontificia para se doutorar.

Que do sagrado ministério tire abundantes frutos espirituais, são os nossos votos.

João Duarte Veloso

Na praia de Leça, com sua Ex.^{ma} esposa e gentis filhinhos, encontra-se o nosso estimado amigo sr. João Duarte Veloso, importante industrial e grande benfeitor.

gres— que «sulcou os mares nunca dantes navegados», é também e principalmente um hino guerreiro e uma épica sinfonia patriótica!

Cada colméio, cada plinto, cada capitél, cada ogiva, cada cimalha, cada nervra, cada ornato, cada alto ou baixo relêvo, idealizado pelo pensamento sublime dos grandes mestres e logo trabalhado pelo cinzel dos magos artistas, que tudo executaram, é uma coisa que eu não sei descrever, mas sinto que me fala à alma e ao coração!

Posto que os nossos escritores e poetas hodiernos e dantanho tenham dito muito e bem sobre esta joia de mil facêtas, ainda não disseram nem jamais chegarão a dizer tudo. Só isto me consola para que eu, modesto cabouqueiro de letras e fazedor destas inspidas cróniquêtas, não diga mais nada sobre tão delicado assunto.

«Cesse tudo quanto a antiga musa canta

Que outro poder mais alto se ale-vanta».

Todavia, para saber descrever esta obra prima, orgulho e glória dos portugueses, sou a dizer como outro nosso poeta entusiasmado por esta maravilha:

«Se fôsse nobre guerreiro
Daria os loiros, a espada;
Se fôsse insigne poeta
Daria a lira dourada».

Daria a corôa, o septro,
Se fôsse bem poderoso...

Bem. Fiquemos por aqui, leitores amigos, a contemplar, a escutar em religioso silêncio, tôdas estas pedras preciosas, que nos estão falando das glórias passadas, que são a razão de ser da nossa salvação presente.

João Calado

NOTA: O meu bom amigo e companheiro da nossa peregrinação, sr. José Rodrigues Pereira, avisou-me de que houve da minha parte uma pequena alteração no itinerário do nosso programa: assim, de Fátima passamos à Batalha e não a Alcobaca como por lapso vai dito nesta crónica.

Desta aborrecida falta involuntária peço desculpa aos meus presados leitores.

J. C.

A Revolução Nacionalista em Espanha

A Revolução Nacionalista em Espanha, continua. Os nacionalistas depois de brilhantemente conquistarem Bilbao, com igual brilho ocuparam já toda a provincia de Santander.

As atenções voltam-se agora para a provincia das Astúrias, cuja capital—Oviedo, desde o principio da Revolução, se encontra nas mãos dos nacionalistas.

Logo que os nacionalistas acupem as Astúrias, e isto não demorará muito tempo, as atenções voltar-se-ão para Madrid e desta vez, Madrid não resistirá.

—Então, adeus bolchevismo em Espanha e adeus, mais depressa do que agora se conta.

O atentado contra Salazar

Pela imprensa diária sabem já os nossos leitores a maneira como se preparou o atentado contra Salazar e quais os bandidos que o praticaram.

A policia prossegue as investigações e, segundo a mesma, dentro de dias, o país, saberá as pessoas comprometidas nêsse atentado.

Aguardemos, pois, o resultado final das investigações e, endereçando parabens à Policia de Defesa Social, pelo êxito agora alcançado, uma vez mais ergamos louvores a Deus por se terem descoberto os facinoras que executaram e planejaram tão monstruoso atentado.

COLEGIO DE SANTANA

No próximo mês de Outubro abre este modelar Colégio para meninas, sob a competentíssima direcção da sr.ª Dr.ª D. Maria da Conceição Lopes, tendo como professoras, além doutras, as distintas senhoras Doutoradas D. Amélia dos Santos Guilhar e D. Emilia Duarte de Oliveira.

Este Colégio, que durante anos funcionou no Largo do Bemfeito, está agora instalado numa casa do Largo José Novais.

Além do curso geral dos liceus, terá a classe infantil para meninas e meninos e as quatro classes primárias também para meninas e meninos, mas estas com separação de sexos.

Além da instrução literária haverá professoras especializadas para labores, pintura, piano, etc.

Oxalá que o Colégio tenha muita frequência, pois nada justificaria que saiam de Barcelos para frequentar outro Colégio havendo aqui um que honra a terra pela instrução e educação que ministra às suas alunas.

NO PARÁ

No Pará, por iniciativa dos Consules portugueses e da Colónia, foi mandada celebrar, no dia 11 de Julho, uma missa em acção de graças por S. Ex.ª o sr. Presidente do Conselho, ter saído ileso do atentado que bandidos a soldo de Moscovo executaram e planejaram.

A missa soleníssima e a grande instrumental, celebrada na Catedral da cidade, foi extraordinariamente concorrida. Assistiram as mais altas autoridades do Estado do Pará, escoteiros, muitas crianças e cerca de 2.000 pessoas.

Como lembrança dessa missa em acção de graças, foram distribuídas, por todas as pessoas presentes, lindas estampas de N. S. Fátima e da Imaculada Conceição.

—Ao nosso prezado amigo sr. dr. António Rodrigues Miranda e a sua Ex.ª esposa, ilustres e estimados Consules de Portugal no Pará, enviamos os mais efusivos parabens pela sua iniciativa e pelo êxito de que a mesma foi coroada.

Ceia à americana

De sábado para domingo, realizou-se na praia da Apúlia uma importante ceia à americana.

Com um serviço esplêndido e com a assistência de numerosas pessoas, dançou-se animadamente até às 6,30 horas da manhã de domingo.

No proximo numero daremos nota das pessoas presentes.

FALECIMENTO

Na sua propriedade da freguezia de Manhente, faleceu no dia 19 do mês findo a Sr.ª D. Laura Cardoso Lopes, viuva do Sr. Julio Mauricio Lopes.

A falecida, uma virtuosa senhora muito esmoler, era irmã dos senhores Carlos Alves Ferreira Cardoso, proprietario da Quinta de Vilar e Joaquim Alves Ferreira Cardoso, socio da casa Soto-Maior, do Rio de Janeiro, onde reside.

A toda a familia enlutada os nossos pesames.

Publicações recebidas

«Estatística dos Correios, Telégrafos e Telefones—1935»

Oferecida pelo sr. Administrador Geral do Correios e Telégrafos, recebemos a esplêndida brochura—«Estatística dos Correios, Telégrafos e Telefones—1935».

Com grande número de páginas e com um belo aspecto gráfico, a presente estatística, bem pormenorizada termina com 5 gráficos comparativos dos anos 1930 a 1935 sobre: movimento de correspondências, tráfego de encomendas postais, movimento de vales, serviço de condução de malas e Receitas—Despezas—Resultado.

—Agradecemos o exemplar enviado.

«Decálogo do Legionário»

Edição do Secretariado da Propaganda Nacional, recebemos dois exemplares do «Decálogo do Legionário».

Com uma boa apresentação gráfica, como todas as edições do S. P. N., a presente edição destina-se a ser distribuída por todos os legionários.

A semelhança do «Decálogo do Estado Novo», o presente «Decálogo do Legionário» glosa admiravelmente os 10 mandamentos do compromisso do legionário.

—Agradecemos os exemplares oferecidos.

Câmara Municipal de Barcelos CONSELHO MUNICIPAL

A VISO

Nos termos do § 1.º do art.º 29 do Código Administrativo, aviso os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal que no próximo dia 9, pelas 15 horas, se realizará uma sessão extraordinária, a-fim-de ser submetida á aprovação a deliberação da Comissão Administrativa da Camara Municipal que votou os adicionais sobre as contribuições do Estado para o próximo ano, as percentagens do imposto para o serviço de incêndios e das licenças de estabelecimento comercial e industrial e de bilhares, sociedade e casas de recreio.

Barcelos, 30 de Agosto de 1937.

O Presidente,

a) Miguel Gomes de Miranda

BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) Telefones 27—BARCELOS 38—PORTO-FOZ 381—COIMBRA

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

Câmara Municipal de Barcelos

A VISO

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos:

Faço saber que, de harmonia com a deliberação da Comissão Administrativa da minha Presidência de 26 de Julho se acha aberto, por espaço de trinta dias a contar da publicação deste aviso no Diário do Governo, concurso para provimento definitivo do cargo de Veterinário Municipal, com o vencimento mensal, ilíquido de 950\$00.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria da Câmara, dentro do referido prazo, os documentos exigidos pela legislação vigente.

A vaga verificou-se por passagem á situação de inactividade, em virtude de ter requerido licença ilimitada, do anterior serventuário.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Barcelos e Câmara Municipal, 31 de Agosto de 1937.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal,

a) Miguel Gomes de Miranda

Aos armadores

Liquidam-se por baixos preços diversos artigos para funerais como panos, goulfrés, grades, galões, etc.

Falar com Arménio Corrêa.

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

Vasilhas para vinho

Vende-se diversas, de vários tamanhos.

Para tratar, com Francisco Lopes da Silva—Largo da Estação—Barcelos. Telefone n.º 136.

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO A 30 DE SETEMBRO DE 1937

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5m	8,15
Barcelos	8,45	5m	8,50
Famalicao	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicao	18,35	5m	18,40
Barcelos	19,20		19,20
Balugães	19,50		19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é às 8,00 e a chegada às 20,05

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS BALUGÃES

DROGARIA MODERNA

77, R. Infante D. Enrique, 79 (em frente aos Correios)

Lobo & Lemos, L.ª BARCELOS

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras, perfumarias, acessórios de farmácia, produtos químicos, drogas, tintas, vernizes, óleos, ouro em folha, produtos de uso caseiro, pólvora e rastilho.

AOS MELHORES PREÇOS

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade.
Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA
PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES
Telefone 135

BALANÇA DECIMAL

Uzada, compra-se. Informa esta redacção.